

045/02

Art 7002



Diário do Comércio **DC** 77 anos

O JORNAL DO EMPRESÁRIO DE SÃO PAULO

11/06/02, PÁG. 3

CAPA E

Jurista aponta Serra como a melhor opção para superar crise

"O melhor presidente entre os candidatos seria o Serra (José Serra, do PSDB) e o pior o Lula (Luiz Inácio Lula da Silva, do PT)." A colocação foi feita ontem pelo professor e jurista Ives Gandra da Silva Martins, ao avaliar o quadro político atual, durante reunião plenária da Associação Comercial de São Paulo, que somou quase uma centena de empresários.

Gandra lembrou que a crise atual fez com que ter credibilidade junto aos investidores internacionais e nacionais se transformasse num cacife político indispensável. Para ele, se Lula vencer as eleições, "assumirá uma Argentina", pois o cenário econômico vai se deteriorar entre a eleição e a posse, em janeiro de 2003. Caso Serra seja o vencedor,



Alencar Burti e Ives Gandra Martins: jurista analisa quadro político nacional

será mais fácil contornar a crise de confiança e fazer a transição, avalia ele.

O presidente da Associação Comercial, Alencar Burti, destacou no decorrer da reu-

nião a importância do debate de idéias para encontrar saídas para o País: "Temos de buscar propostas que se identifiquem com a defesa da livre iniciativa". **Página 3**

Jurista aponta Serra como a melhor opção para o eleitor

Pintando o quadro político "com as tintas que eu vejo", o professor e jurista Ives Gandra da Silva Martins marcou posição, ao avaliar o quadro político atual, ontem, durante a reunião plenária da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), que reuniu quase uma centena de empresários: "O melhor presidente entre os candidatos seria o Serra (José Serra do PSDB) e o pior o Lula (Luiz Ignácio Lula da Silva do PT)."

Gandra foi mais longe na sua análise. Para ele, o Brasil atravessa uma crise de falta de confiança, creditada, em boa parte, à "desordem jurídica" criada pela Constituição de 1988, que gerou despesas governamentais insuperáveis, até mesmo para a arrecadação que ultrapassa a casa dos 35% do Produto Interno Bruto (PIB). Essa "desordem" gerou uma enorme quantidade de problemas

econômicos, em especial a dependência do capital externo, do qual somos reféns hoje. "Por isso os fundamentos da economia não vão bem não", disparou o jurista.

Apesar de elogiar a competência do ministro da Fazenda, Pedro Malan, e do presidente do Banco Central (BC), Armínio Fraga, debitou ao atual governo o ônus de não ter feito, especialmente, a reforma administrativa e previdenciária, que aliviaram o peso da dívida pública sobre os juros e que "amarram" o desenvolvimento do País.

Opção – De qualquer modo, Ives Gandra lembrou que esse quadro fez com que ter credibilidade junto aos investidores internacionais e nacionais se transformou um cacife político indispensável. Nesse sentido, ele acredita que o discurso histórico do PT acelerou o processo de desconfiança no País, "e será

preciso um grande esforço para mudar essa percepção."

A partir daí, Gandra Martins disse que se Lula vencer as eleições em outubro, "assumirá uma Argentina", pois o cenário econômico vai se deteriorar entre a eleição e a posse, em primeiro de janeiro de 2003. Na sua avaliação, caso José Serra seja o vencedor – Gandra acha que Lula e Serra irão se enfrentar no segundo turno – será mais fácil contornar a crise de confiança e fazer a transição do atual governo, para o próximo. "Pelo menos não haverá fuga violenta de capitais, o que levará Serra a receber um país ainda administrável", disse. E acrescentou: "De qualquer maneira, não será fácil e 2003 será um ano difícil, para pôr a casa em ordem."

Conforme a avaliação de Ives Gandra, "duvido que os outros dois candidatos que estão na disputa – Anthony

Garotinho (PSB) e Ciro Gomes (PPS) – cheguem ao segundo turno." A explicação de Gandra é simples: para Garotinho o espaço político eleitoral gratuito é pequeno demais e Ciro tem contra ele ter andado em muitos partidos e estar identificado com uma abertura econômica desastrosa, sem ter obtido nenhuma compensação lá fora, quando foi ministro.

Responsabilidade – Alencar Burti, presidente da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (FACESP) e Associação Comercial, destacou a importância do debate de idéias e propostas para encontrar saídas para o Brasil. "Todos temos a responsabilidade de olhar a realidade e buscar propostas que se identifiquem com a defesa da livre iniciativa", disse.

Sergio Leopoldo Rodrigues